

A NOVA ERA

JURGO DA FUNU. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 978 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

31

Maio
1980

Ano LIII
=
N.º 1555

Justa homenagem a José Marques Garcia

Em Franca e em toda esta vasta região da Alta Mogiana, a data de nascimento de José Marques Garcia, 12 de maio de 1862, é sempre lembrada com carinho por toda a numerosa família espírita e o povo em geral. E não é sem motivo, porquanto a sua existência terrena constitui exemplo de verdadeiro apóstolo cristão.

O verdadeiro homem de bem se conhece pelas suas obras e as atividades de José Marques Garcia são um eloquente testemunho de sua existência apostolar, inteiramente dedicada a minorar o sofrimento do próximo e a prodigalizar esclarecimentos edificantes aos carentes de luz e entendimento.



reflete nossa sinceridade e a constante admiração ao elevado espírito José Marques Garcia, que, da alta espiritualidade, temos certeza, continua no mesmo anseio de atender aos menos favorecidos agora com maior amplitude.

Divaldo Franco também emprega parábolas

Numa das muitas vezes que temos assistido ao Divaldo em suas magníficas palestras pela Televisão, descobrimos que o famoso médium baiano também fala por meio de parábolas, a fim de que sejam interpretadas somente por aqueles que, por maturidade espiritual ou por graça Divina, conseguem tirar da letra que mata, o espírito que vivifica. (*)

Certa vez, Divaldo contou uma estória sobre o encontro de Jesus com u'a mulher muito bela e rica, que por três vezes e em dias diferentes convidava o jovem Mestre para com ela compartilhar dos prazeres que sua beleza, seus perfumes, sua riqueza e seu luxuoso lapanar lhes proporcionariam, caso o Senhor aceitasse seus argumentos capciosos, acrescentando que os ricos que ela atraía com a sua beleza escultural, tinha por objetivo embriagá-los antes e depois apoderar-se de faraônicas quantias em dinheiro e no dia seguinte despedi-los de bolsos vazios.

As posses de amor (carnal) feitas por aquela mulher, eram um pouco mais sinceras, segundo suas intenções, e acrescentava que ambos poderiam passar por momentos os mais emocionantes, adiantando que em toda sua vida, jamais sentira tanta atração por alguém, como a que agora sentia diante do moço Nazareno. Contudo, todas as vezes que tentava fasciná-lo com suas palavras persuasivas e melifluas, ofertando-lhe o mais puro amor, convictamente o Senhor respondia em sua percepção:

— Não!...

Passaram-se os anos e em certa ocasião Jesus a encontrou abandonada e caída num penhasco; agora, velha, feia, com o rosto disforme, apresentando na testa encarquilhada, profundos givazes e faces maceradas e purulentas. Aquela mulher, outrora tão bela, rica e fascinante, ali estava em frangalhos, exânime, semi-morta. Todavia, quando sentiu a presença de Jesus a envolveu em seus braços, recobrou parcialmente suas energias e mesmo naquele estado de penúria exclamou:

— Eu te amo!...

Aproximando-se Jesus, tomou-a nos braços e, afagando seus escassos e áveos fios de cabelos pastosos que ainda lhe restavam, respondeu-lhe cheio de ternura:

— Agora eu também te amo!...

Com aquela verve que lhe é inerente, o aplaudido orador Espírita não teve dificuldade em empregar uma belíssima figura de retórica, que somente os que estão familiarizados com o conjunto das regras da oratória, perceberam que se tratava de uma atualíssima e oportuna Parábola.

Para encerrar sua excelente palestra, deixou subentendido que aquela mulher com intenções duvidosas, fômos nós; que a mulher valetudinária fômos nós; que a velhice daquela senhora são nossas reencarnações; que o tempo decorrido são os XX séculos que aqui permanecemos recapitulando sempre as mesmas lições; que o penhasco é o mundo poluído em que vivemos agora; e que todos nós, enfermos do corpo e da alma, aguardamos ansiosos a volta de nosso amado Mestre para balbuciar-mos pela última vez:

— Nós te amamos, Mestre!... (**)

Sorte nossa, se quando ele viver, sua resposta for:

— Agora eu também vos amo!...

Theodomiro Rossini

(*) — II Coríntios — III:6

(**) — João — III:19

Em favor de um idealista

Neste mês de maio a grei espírita de nossa Região se completou por diversos acontecimentos marcantes de sua História Cronológica.

Desde o Centenário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo, a 19 de maio em Sacramento (MG), às comemorações sobre esse evento, levado a efeito por inúmeras entidades de outras cidades, percebeu-se uma vibração elevada a fim de que se manifestasse a esse Espírito de escol o reconhecimento devido pelo que nos tem assistido.

E as programações neste mês de tantas evocações místicas e emotivas tiveram outras promoções, notadamente em nosso meio com a 1ª Semana Espírita "José Marques Garcia" e os 35 anos de atividades postulares da Fundação Educandário Pestalozzi.

Assim a semana em referência a Marques Garcia de 11 a 18 deste mês, programada pela União Intermunicipal Espírita de Franca e incentivada pelo CRE da 20ª Região do nosso Estado, foi também envolvimento de muito apreço a esse vulto do Espiritismo Regional deste Oeste Paulista.

E somou-se, ainda, ao 35º aniversário do Educandário Pestalozzi, outro acontecimento promissor com a fundação, no dia 2/5, da Mocidade Espírita Pestalozzi, que contou com presença de Divaldo Pereira Franco como orador oficial dessa novel entidade. Em data de 20 de maio deste ano, sentimos mais uma vez a definição dos propósitos, em favor do Ensino, dessa organização que continua sob a orientação robusta do casal dr. Tomaz Novelino e profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino.

Sem favor, a promoção que levou o nome de José Marques Garcia representou o apreço dos espíritas de toda uma Região a esse idealista incomum, que se tornou herói e intemerato para erguer sempre a chama dos princípios da Doutrina Espírita entre os reacionários de um tempo malsão.

Está em nossa lembrança os esforços desse forte, fundador da Casa de Saúde "Allan Kardec" (hoje Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec") que, após 35 anos de provedoria de José Russo, passou a ser administrado pela competência otimista de Djalvo Braga.

Na referida Semana prestou-se a esse velho companheiro, considerado o decano do Espiritismo da Franca, uma comprova de carinho pelas suas atividades no terreno da solidariedade humana e no o idealismo de quem procura, em seu compromisso, dar o testemunho de sua fé. A Semana "José Marques Garcia" teve início a 11 deste mês de maio, com encontro de jovens pertencentes às mocidades espíritas de Franca e das cidades vizinhas, e já dia 12 (o da data de seu aniversário) realizaram-se entrevistas pelas suas pupilas: enfermeira, Dalila Pereira dos Santos e professora Benedita Rios, que informaram, com exuberância de dados, diversos fatos lapidares de sua vida missionária.

Houve sessões comemorativas no Salão do Hospital "Allan Kardec", onde falaram o poeta Agenor Santiago, prof. Antônio de Carvalho, profa. Fátima de Oliveira; parte artística desenvolvida por números de música, cantos e declamação sob responsabilidade da profa. Marina Nalini, dr. Alcir Orion Morato e poeta Jorge Santiago.

No auditório "Mário Nalini", da Fundação "Esperança e Fé", nos dias subsequentes, falaram sobre a vida corajosa e de renúncia por biografia ligeira a profa. Antonieta Barini, prof. Felipe A. Macedo Salomão, dr. Marcos Faleiros e outros. Realizaram-se também dentro desse programa hebdomanário comemorações mais especificadas e organizadas pela Fundação Espírita "José Marques Garcia" em sua sede própria à Rua Francisco Barbosa, esquina com a Prudente de Moraes, no Bairro da Cidade Nova. Tiveram assim início às novas instalações da Creche e Escola desse sodalício, quando se oportunaram louvores e homenagens a diversos colaboradores dessa Casa como: prof. Nelson Silveira, profa. Stela Ferreira Palermo, sr. Américo Palermo, dr. Tomaz Novelino e sr. Genésio Martiniano. O encerramento desse movimento de apreço e saudade a Marques Garcia foi a 18 deste mês, ocasião em que ocupou mais uma vez a tribuna do Auditório da Escola "Rosa Alves Pereira", o prelaro e culto sociólogo Luciano dos Anjos, jornalista residente no Rio de Janeiro, que desenvolveu sua erudita conferência sob o tema "Missões na História".

Agnele Morato

Sugestão

O dia em que compreenderdes que o orgulho a vaidade, o luxo e todas as coisas puramente materiais nada valem para o espírito, passarás então a sentir a grandeza da humildade, a beleza do amor cristão, a profundidade das lições divinas e conhecerás os verdadeiros valores que te enriquecerão espiritualmente, tornando-te mais feliz.

EDNA GALO

Somente a fundação do Hospital Espírita "Allan Kardec" em 1922, e que portanto há 58 anos em proporcionando a cura a milhares de enfermos mentais, já justificaria essa nossa admiração e respeito por essa figura impar da Doutrina Espírita. Porém, queremos nos referir ainda ao desdoroamento de suas atividades, tais como: a fundação do Jornal "A Nova Era" em 1927, hoje com milhares de assinantes, a difundir os princípios de nossa Doutrina por todos os rincões de nossa Pátria; a Livraria "A Nova Era" em sua missão permanente de distribuir a literatura espírita, colocando o livro ao alcance de todos; a montagem de sua farmácia homeopata, que há 60 anos vem atendendo aqueles que sofrem, pois continua ainda em plena atividade, agora sob a direção de nosso preclaro conrad Dr. Agnele Morato; a fundação do Centro Espírita "Esperança e Fé", em 1916, entidade Mãe do Espiritismo francano, até hoje em sua existência de múltiplas atividades assistenciais; o trabalho de evangelização emérito, o desempenho de sua tarefa mediúnica, pois era portador de várias faculdades, inclusive a curadora, à qual mais se entregava. Por tudo isso e muito mais, José Marques Garcia vive na lembrança permanente de todos nós desta vasta região.

No ensejo de mais um aniversário de seu nascimento, Franca tributou-lhe justa homenagem a semana de 10 a 17 de maio, com o seguinte programa: dia 10 — palestra e "show" na MEF às 20 hs.; dia 11, piquenique da MEF, e homenagem da Escola Evangélica "José Marques Garcia", às 8,30 hs.; dia 12 — campeonato inter-creches, às 9 hs., homenagem ao Hospital Espírita "Allan Kardec", com os internos às 13,30 hs., comemoração do aniversário na Fundação Espírita "José Marques Garcia" com as crianças às 16 hs., biografia por Antonieta Barini na Fundação, às 20 s.; dia 13 — entrevista no Centro Espírita "Esperança e Fé", às 20 hs.; dia 14 — a história do espiritismo em Franca com Dr. Agnele Morato, às 20 hs.; dia 15 — entrevista, às 20 hs.; dia 16 — palestra no Hospital Espírita "Allan Kardec" com elipe Salomão, às 20 hs.; dia 17 — inaugurações e instalações na Fundação Espírita "José Marques Garcia", às 10 hs., e palestra de encerramento às 0 hs. com Dr. Elias Barbosa, de Uberaba-MG.

Embora pequena, esta nossa homenagem

Do Espírito de Verdade ser o próprio Cristo

A. Correa de Paiva

A questão do Espírito de Verdade ser o próprio Cristo não é nova. Vem desde os tempos de Kardec.

O mesmo aconteceu com Jesus, no seu tempo, em que todos os esforços eram envidados no sentido de não aceitá-lo como o Filho de Deus.

Hoje, cerca de vinte séculos depois, não querem aceitá-lo como o Espírito de Verdade, o que, aliás, vem confirmar uma de suas profecias.

Se o Espírito de Verdade não for Jesus, então fica invalidada a tese de ser o Espiritismo o Consolador, porque segundo a profecia de Jesus (...) o Consolador viria, de comum acordo com o Espírito de Verdade, nos ensinar todas as coisas, nos fazer lembrar seus ensinamentos, nos guiar em toda a verdade.

Então, podemos concluir: se o Espírito de Verdade não é Jesus, também o Espiritismo não é o Consolador prometido, porque, segundo o pensamento de Jesus, o Espírito de Verdade seria o Inspirador da Doutrina que se identificaria com as características do Consolador.

O que não deixa de ser interessante, e até significativo, é observarmos a tendência daqueles que se interessam pela questão em pauta. O interesse que sobressai de seus propósitos não é o de procurar saber se na verdade Jesus pode ser o Espírito de Verdade. Não. Sua intenção já é preconcebida. O propósito é encontrar alguma coisinha que dê margem a supor que Jesus não é o Espírito de Verdade.

O primeiro esforço dos detratores de Jesus, ao tempo da Codificação, foi o de anular a personalidade do Espírito de Verdade.

Mas, Allan Kardec, como era de seu feitio, cortou pela raiz o mal nascente, escrevendo na Revista Espírita de julho de 1866, o seguinte:

"... não está certo quando diz que os Espíritos superiores se dizem simplesmente Espíritos de Verdade, qualificação que não passaria de um orgulho disfarçado sob outro nome, e que poderia induzir em erro, se tomado ao pé da letra, porque nenhum se pode gabar de possuir a verdade absoluta, uma santidade absoluta. A qualificação de Espírito de Verdade não pertence senão a um só, e pode ser considerada como um nome próprio. Está especificada no Evangelho. Aliás, esse Espírito só se comunica raramente e apenas em circunstâncias especiais". (nosso o grifo).

Não deixa de ser muito significativo, Kardec dizer que a qualificação Espírito de Verdade está especificada no Evangelho. Vejamos.

"Se me amais, guardai os meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e ele vos enviará um outro Consolador para que fique eternamente convosco: o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber porque não o vê. Mas vós o conheceis porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, eu voltarei a vós".

Este texto me parece absolutamente explícito — Jesus se identifica nele como o próprio Espírito de Verdade: "Mas vós o conheceis porque ele habita convosco". Observemos que Ele disse: *habita convosco*, e não *habita em vós*, o que não é a mesma coisa. E, para não deixar dúvidas, como a confirmar que tudo aquilo que dizia se referia a si mesmo, acrescenta: "Eu voltarei a vós, não vos deixarei órfãos".

Pode haver, neste texto, algum empolamento que nos dificulte entender que Jesus é o próprio Espírito de Verdade?

Não foi o próprio Cristo que disse — "Eu sou a Verdade"? Não foi Ele mesmo que afirmou que voltaria em espírito, ladeado de seus anjos? Ora, pois! O Espírito de Verdade, presidindo os trabalhos da codificação de Kardec, não o fez ladeado dos Espíritos superiores? Tudo isto não está de acordo com as palavras de Jesus? Então, retornando em espírito Ele só poderia ser o Espírito de Verdade. E isto foi confirmado a Allan Kardec, quando pela primeira vez entrou em contato com Ele: "... Podeis dizer-me quem sois?".

— "Para ti eu me chamarei A Verdade...". Era a maneira pela qual o Cristo vinculava os dizeres de sua promessa de há dois mil anos. Assim, Ele se identificava com Allan Kardec, colocando-se na posição daquele que dirigia os trabalhos da Codificação Espírita. Mais um pouco e Allan Kardec o identifica, e diz que "a proteção deste Espírito, de cuja superioridade eu estava então longe de suspeitar, nunca me faltou". De que outro Espírito, senão de Jesus, poderia Kardec assim dizer?

Em Gênesis, Kardec diz: "O Consolador é, pois, no pensamento de Jesus, a personificação de uma Doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador deve ser o Espírito de Verdade". (Nosso o grifo).

Noutro lugar, ainda na Gênesis, o codificador, diz: "reconhecemos que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo no que diz respeito ao Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da reencarnação, a promessa de seu advento também já se realizou, porque, pelos fatos deduzimos que é ele o verdadeiro Consolador". (Idem, idem, idem).

Lendo-se este trecho, compreende-se melhor o texto evangélico, acima mencionado, a fim de que não julguem que Consolador e Espírito de Verdade são uma e a mesma coisa.

E Allan Kardec, assim dizendo, não o fazia senão pela certeza de ser Jesus o Espírito de Verdade.

No Livro dos Médiuns, o Codificador apresenta uma mensagem assinada Jesus de Nazaré, e sobre ela, entre outras considerações, esclarece: "Esta comunicação obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada por um nome que o respeito só nos permitia reproduzir com absoluta reserva, tão grande seria a insigne graça de sua autenticidade, e por que já muito se abusou desse nome em comunicações evidentemente apócrifas. Esse nome é o de Jesus de Nazaré".

Mas, Allan Kardec, traslada a referida comunicação para o Evangelho segundo o Espiritismo, sob a assinatura de Espírito de Verdade. (Evangelho, cap. VI) Ora, é evidente que Allan Kardec ao proceder assim só o fez pela certeza de que Jesus de Nazaré e o Espírito de Verdade são a mesma Entidade.

Seria possível que dentre os médiuns escolhidos por Jesus, ou pelos seus Prepositos, para a revelação do Espiritismo na Terra, pudesse haver mistificação? Kardec diz que o médium desta comunicação é um dos melhores da Sociedade Espírita de Paris. "Ouça quem tem ouvidos de ouvir", diria Jesus.

Não obstante, vejamos algumas expressões do Espírito de Verdade, de comunicações incertas neste capítulo do Evangelho. Veremos que todas são próprias do Cristo. E Ele mesmo voltado a nós, os terráqueos. ("Eu voltarei a vós, não vos deixarei órfãos").

"Venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas...".

"O Espiritismo, como outrora, a minha palavra...".

"Eu revelei a doutrina divina...".

"... como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela Humanidade e disse: vinde a mim, todos vós que sofredes!".

"Meu Pai não quer aniquilar a raça Humana...".

"Vossas almas não estão esquecidas: eu, o divino jardineiro...". (Só esta frase bastava para mostrar que o Espírito de Verdade é o próprio Jesus Cristo).

"Eu sou o grande médico das almas...".

"Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos e venho salvá-los...".

"Vinde, pois, a mim, todos vós que sofredes e que estais carregados, e sereis aliviados e consolados...".

Há alguém que, sem espírito preconcebido, deixa de identificar nessas frases o próprio Jesus de Nazaré?

Pretender-se resistir à força da verdade e da lógica, é mostrar-se insensato. Francamente, não enten-

demo!

Mas, a evidência não fica somente nisso. Temos mais fatos para mais evidências. E, contra fatos, sabemos não prevalecer argumentos.

A Revista Espírita, novembro, 1862, publica uma mensagem do Espírito Sr. Guipon, que diz: "O Espírito de Verdade, é o Filho de Deus". Ora, meu Deus! quem é o filho de Deus senão Jesus?

Também Chateaubriand, em mensagem incerta no Livro dos Médiuns, cap. XXI, diz: "O Cristo mesmo é quem preside aos trabalhos da codificação Espírita".

Agora, um encarnado, o Sr. Roustaing, na Revista de 1861, afirma: "O Cristo, pelos Espíritos chamados Espírito de Verdade, é o primeiro e o mais santo missionário das idéias espíritas".

Qual o espírito que não conhece Erasto, aquele que mais aparece com Kardec nos trabalhos da Codificação Espírita, aquele que se identificou como um discípulo de Paulo de Tarso! Pois, bem também Erasto, conforme Revistas de outubro e novembro de 1861, diz: "... o encorajamento que o Espírito de Verdade, nosso bem-amado Mestre... o Mestre de todos nós...".

Ora, caro leitor, essas expressões cabem a outro que não Jesus? quem é o Mestre de todos nós, o nosso bem-amado Mestre senão Jesus?

Na Revista Espírita de agosto de 1863, um dos Espíritos da Codificação diz a Kardec: "... Completa a tua obra e conta com a proteção de teu guia, o guia de todos nós...". Que a tua missão se cumpra! Conta conosco, e conta principalmente com o Grande Espírito do Mestre de todos nós que te protege de modo muito especial". Nesta mesma comunicação o Espírito ainda diz: "Adeus, caro companheiro de outras épocas, fiel discípulo da verdade, que continua nessa vida a obra que, outrora, juramos, perante o Grande Espírito que te ama e que venero, consagrar nossas forças e nossas vidas até que a terminássemos. Eu te saúdo!".

Os dizeres "Grande Espírito do Mestre de todos nós, e que venero", são claros demais para deixarem qualquer dúvida. São absolutamente irrefutáveis. Dispensamos qualquer comentário. E será que diante tudo isto ainda podemos duvidar, ou guardar dúvidas quanto ao ser o Espírito de Verdade o próprio Cristo?

Mas, para concluir, ainda citaremos o Espírito de Hannemann, que, na Revista de janeiro de 1864, diz: "O ESPÍRITO DE VERDADE QUE DIRIGE ESTE GLOBO". (Desculpem-me os grifos. Nas citações da Revista, todos são meus).

Alguém sabe de outro Espírito que dirige a Terra além do Cristo? Será que do advento do Espírito de Verdade para cá, Jesus terá transferido a Ele o comando do nosso Planeta?

Parece-me que tudo isso dispensa outras considerações.

E, quanto a mim, não por preconceito, mas é por tudo isso, e por muita coisa mais, que tenho o Espírito de Verdade como sendo o próprio Cristo de Deus.

(*) Jo cap. XIV: 16, 17, 18, 26. cap. XV: 26-27. cap. 16: 7 a 14.

Aborto e suicídio

Gerson Simões Monteiro

dos que os recolheram.

Segundo os espíritos, respondendo às questões formuladas por Allan Kardec, uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento. Desde a concepção, segundo a Doutrina dos Espíritos, a alma se une ao corpo completando essa união por ocasião do nascimento. Muitas gestantes, querendo se livrar da abençoada tarefa da maternidade, acabam violentando o corpo, contraindo com isso sérias enfermidades como câncer uterino, psicose provenientes da consciência culpada e até dolorosos casos de obsessão.

O aborto delituoso é um dos piores crimes cometidos pelo homem sob a face da Terra, por se tratar de um assassinato frio, porque a vítima, a pobre vítima, não pode se defender com seus bracinhos presos e colados ao ventre da própria mãe, convertida em cruel e monstruoso algoz.

Os pais inconscientes poderão determinar a morte dos seus próprios filhos nas sombras da noite, mas jamais poderão abafar o grito da consciência e se esconderem dos olhos de Deus.

ADVOCACIA

Civeis, Penais e Trabalhistas.
Brás Porfirio Siqueira
Rua do Comércio, 2254 - Fundos
Fone: 722 0328 Franca SP.

Aborto!??... que piada!

Mocidade em foco

Falta de liderança — eis o grande problema da nossa juventude. Muito raramente encontramos nos centros espíritas quem se interesse por nossa mocidade. É duro dizê-lo mas é esta a grave verdade, salvo raras exceções! Os dirigentes de nossas instituições, via de regra, não dão muita atenção ao movimento dos jovens que nos cercam. Consentiram que os moços se organizassem e fosse fundada a mocidade, que é um departamento do centro, mas não contam os moços com a orientação adequada desses dirigentes, pois a nossa ver, salvo melhor juízo, não basta que o centro nomeie um Mentor que pode ser um bom confrade, de boa-vontade, mas, às vezes, não tem jeito para lidar com os moços. O resultado é o abandono em que vivem as Mocidades por parte dos diretores das nossas instituições, repetindo, salvo honrosas exceções!

Há razões para tal estado de coisas; vejamos algumas:

1º) Os dirigentes do centro estão mais interessados nos trabalhos doutrinários, limitando-se a dirigir as suas sessões de estudos e a presidir as suas questões administrativas, descuidando-se, lamentavelmente, da orientação devida aos demais departamentos da sua entidade.

2º) Os referidos diretores estão de tal maneira preocupados com outros serviços que não lhes sobra tempo nem energia para observar, estudar e tentar resolver os problemas dos jovens.

3º) Não dão positivamente importância à mocidade. Interessam-se mais em adultos, aos elementos do corpo mediúnico da casa que, para tais dirigentes, são os sustentáculos de seu trabalho. Quanto aos rapazes e moças, eles devem viver as suas vidas: Quando tiverem juízo — poderão tornar-se bons espíritas! Por ora, é preciso deixá-los amadurecer devagar, sem se lembrarem de que, muitas vezes, esse amadurecimento se vai processar fora do centro, que, por sua vez, vai tornando-se num ambiente sem vida nem expressão, triste como uma casa sem criança ou um bosque sem pássaros.

4º) Porque, simplesmente, não entendem do assunto, dando-nos a impressão de que não foram nunca jovens, esquecendo-se do fato de que o moço é uma personalidade em formação, em processo de amadurecimento, convém mais uma vez repetir, merecendo, por isso mesmo, cuidados especiais, muita simpatia e compreensão, e acabam desestimulando os moços em suas próprias organizações.

A juventude é uma força dentro do centro espírita e, se bem conduzida, poderá perfeitamente fornecer ao grupo um púgilo de trabalhadores devotados e conscientes, inclusive para dar continuidade aos nossos trabalhos quando nós, os mais velhos, por ordem natural das coisas, regressarmos à pátria maior.

Emiliano Mendonça

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE MATO GROSSO

Será realizada na progressista cidade de Rondonópolis, nos dias 24, 25, 26 e 27 de julho de 1980, a Concentração de Mocidades Espíritas de Mato Grosso.

Os organizadores desse grande evento esperam uma boa participação dos espíritas matogrossenses, e que a programação possa satisfazer as necessidades do verdadeiro espírita cristão.

IX COMELESF

Realizouse nos dias 3, 4, 5 e 6 de abril próximo passado, promovido pelo Departamento de Mocidades Espíritas da "USE" (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), a IX COMELESF, que visou reunir todas as Mocidades Espíritas do Leste de São Paulo.

CAMPO GRANDE EM RITMO DE TRABALHO

Fará realizar-se nos dias 7 e 8 de junho próximo vindouro, no Colégio "OSVALDO CRUZ", a grandiosa festa junina beneficente, promovida pelo Departamento de Promoção Social da União Municipal Espírita Campograndense.

"A NOVA ERA"

tão, mas admitamos, com mais consciência, que soluções parciais e imediatistas só agravariam problemas que se inserem num contexto mais profundo e de origens mais remotas e inatingíveis pela mente humana na presente faixa evolutiva.

Convenhamos: problemas assim tão complexos, com envoltórios altamente comprometedores e transcendentais, não podem mesmo serem solucionados com uma só penada radical, esdrúxula e impensada.

Mas a piada, que não é assim tão risível, não está aí. Está na lembrança que trazemos da Grécia da Antiguidade. As crianças do sexo feminino eram quase todas virtualmente assassinadas, ou mesmo meninos que apresentassem defeitos físicos. O que levou um senhor a dizer certa vez: "Estamos voltando à época primitiva". E temos, diante de todos esses fatos que se nos apresentam, de concordar: o homem atualmente está-se prendendo aos antigos costumes animais por várias coisas que se fazem e outras que se deixam de fazer.

Uma outra verdade é que, enquanto estivermos com esses problemas em face, nunca teremos forças suficientes para nos suportar uns aos outros, com nossos erros e omissões, mas enfrentemo-los com consciência e isenção de ânimo...

Enquanto isso, o povo não se aguenta no sufocante dia-a-dia, e depois quem leva a pior são esses pobres seres que tentam encarnar, já que a roda viva das reencarnações compulsórias ainda terá de girar e girar por esses universos e tempos afóra... Nós, um dia, tivemos a oportunidade de encarnar, mas nos esquecemos de que os que estão tentando fazê-lo são todos nossos irmãos...

Cá pra nós: o aborto pode ser uma solução. Porém, até definirmos para quem e em que circunstâncias, queremos saber quem assumirá a responsabilidade dos problemas atuais e futuros que ficarão à margem dessa solução apressada e inconsistente...

Romualdo B. Carloni

Nossa linguagem

Odilon José Pereira

A exemplo de Jesus, que sempre usava uma linguagem ao alcance de todos, a ponto de criar parábolas a fim de ser bem compreendido, nós devemos, em nossas preleções e conferências, usar termos compreensíveis por todos aqueles que nos ouçam, para que os nossos esforços na difusão das verdades divinas produzam efeitos positivos.

Empregar uma linguagem acima da compreensão dos nossos ouvintes é o mesmo que colocar a lâmpada debaixo do alqueire para muita gente que não tem capacidade intelectual para compreender o conteúdo de nossas expressões.

É grande, bem grande, a quantidade de espíritas desprovidos de suficiente cultura que lhes permita compreender o que certos oradores dizem ou escritores escrevem, porque sua linguagem é vazada em termos e ornação de figuras que deixam os ouvintes ou leitores impossibilitados de colher os frutos das lições ministradas.

A linguagem simples, correta e clara é compreendida por todos, ao passo que uma linguagem muito acima da capacidade intelectual dos ouvintes pouco ou nenhum benefício poderá produzir, mas pode até gerar incompreensões prejudiciais ao esclarecimento daqueles que têm necessidade de luz espiritual.

Falemos de modo claro, correto e simples, para que sejamos compreendidos e nossos pensamentos produzam o efeito que desejamos.

O eruditismo de oradores e escritores agrada aos que tenham suficiente preparo intelectual, mas, justamente aqueles que precisam e desejam aprender nada aproveitam de uma exposição de princípios revestida de uma linguagem ornada de belos tropos.

Grande parte dos nossos confrades não poderá aproveitar lições necessárias à sua elucidação espiritual se elas não forem ministradas com a clareza compatível com a sua possibilidade de discernir.

Aqueles que gozam dos benefícios do esclarecimento intelectual e moral aproveitam muito bem uma exposição de princípios doutrinários em qualquer forma de linguagem. Entretanto, quanta gente fica sem poder aproveitar os ensinamentos expressos numa forma muito além de sua capacidade intelectual?

E são justamente esses nossos confrades que mais necessitam de esclarecimento.

Falemos com acerto e simplicidades. Escrevemos de um modo tal que todos os leitores nos possam compreender.

Podemos falar ou escrever corretamente em qualquer forma de linguagem. Optemos pela mais simples e correta a bem de todos os que nos ouçam e leiam.

Há alguns dias, na televisão, no programa "Fantástico", pôs as caras ao público um deputado que espera conseguir oficializar o aborto.

Realmente existe alguma coisa de fantástico, porém se prende à monstruosidade cruel dessa iniciativa recendendo a política rasteira e pretenciosa, e não assunto inusitadamente fantástico ou especial no sentido do maravilhoso e do Belo.

E perante o público, como foi recebido esse noticiário? Será que a maior parte dos brasileiros recebeu a notícia otimista ou pessimista?

Meu parecer é o seguinte: o aborto é duas vezes crime. Primeiramente pela moral (apesar de a palavra quase não ter significado hoje em dia), e segundo pelas Leis cárnicas (que também não são reconhecidas pela maioria, e a minoria que conhece quase não assume ou se dá por desentendida). A verdade mesmo é que um respeitado cidadão desta cidade, aliás espírita há muito tempo, me disse ser um tanto favorável àquele crime: "Com o aborto cessaria muitos problemas da sociedade, como por exemplo: miséria, pois a mãe que não pudesse criar o filho, poderia optar pelo aborto; diminuiria o número de marginais — somente assim seriam criadas as crianças que teriam condições de ter uma formação melhor, sob a assistência dos pais, escolas e outros recursos".

A princípio, estaríamos concorde com estes argumentos superficiais, que não atinam com o cerne da ques-

Trabuco era o seu nome...

Antônio Mira de Oliveira

Desencarnou tranquilo ao lado dos seus entes queridos aquele que fora combativo, inconfornado e irreverente. Isto, naquele crepúsculo de 16 de abril de 1978.

Agora, decorridos dois anos, manda-nos esta mensagem sentindo o equilíbrio do seu espírito através das vibrações do seu mestre e protetor que o assistiu a fim de que a separação do seu corpo fosse de maneira suave, como se verificou.

Manda-nos o Leporace por intermédio de Ivone, sua esposa, a mensagem que transcrevemos sem maiores comentários, pois há dois anos o trabuco silenciou fisicamente, mas se conserva espiritualmente ao lado daqueles que foram seus companheiros e seus amigos mais íntimos, entre os quais, orgulhosamente, nos colocamos.

Sua presença é constante em nossos corações, principalmente daqueles que com ele conviviam mais intimamente e de outros que embora, mais distantes, manifestam sempre por gestos ou por atos a saudada que sentem do amigo desaparecido.

A mensagem

Honrado aqui estou. Não mais como jornalista e radialista. Apenas como um espírito que se apresenta ainda em situação deficitária e a quem, como prêmio, foram concedidos alguns minutos.

Uma semana me separa do meu segundo ano de aprendizado no Plano Espiritual, onde me encontro.

Poderia ter-me manifestado hoje à tarde, quando minha esposa aqui esteve. Se não o fiz, é porque ainda me acho despreparado, minhas condições não me permitiriam. E, habituado que era em me dirigir às massas, estou tendo mais facilidade neste instante...

Há também uma razão especial. Nos meus últimos 5 anos de permanência como encarnado, alguém me disse, certa vez, que Dr. Bezerra me dava toda a assistência. Até mesmo no dia em que parti, segundo tive conhecimento mais tarde, foi ele — Dr. Bezerra — quem me assistiu a fim de que a separação do corpo fosse de maneira suave.

Confesso, diante de todos, que Dr. Bezerra foi, e será, sempre, alguém muito importante para mim.

Sinto, como neste momento, o equilíbrio do meu espírito. E tenho certeza que é através das vibrações carinhosas emitidas por ele...

Gostaria de agradecer a Deus e a Jesus, assim como a todos os presentes.

Pediria ao irmão responsável que transmitisse tudo à Ivone, minha querida esposa e companheira, bem como aos meus filhos. Que me perdoem se hoje compareço na ausência deles. O motivo, entretanto, já foi exposto por mim.

Espero, aos poucos, me ambientar ao estado em que me encontro, aprendendo, se possível, a humildade... Que esta possa fortalecer meu espírito — impetuoso outrora, mas agora reconhecido pelo muito que tenho recebido, por intermédio de todos aqueles que ainda se lembram deste que, ao se despedir, roga de Jesus as bênçãos para todos nós.

VICENTE LEPORACE.
(Médium: Spártaco Ghilardi)

Nascimento e morte

"No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?"

— "Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte o Espírito sai da Escravidão; pelo nascimento entra para ela". O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Engrandece-se o lar com o nascimento de um filho, ansiosamente aguardado, constituindo o evento, para os pais e familiares, motivo de grande alegria e preocupação.

Comemorações festivas, parabéns, sorrisos, lágrimas de felicidade, são registrados à chegada da criança cujo Espírito a ela ligado vem de longe para dar sequência às suas etapas de luta, das quais, de acordo com seus antecipados planos, espera sair vitorioso.

Ele não está nascendo pela primeira vez. Uma longa história faz parte de seu currículo espiritual. Já viveu aqui e alhures, ocupando muitas e diferentes posições sociais, ora como rico, em palácios faustosos, desfrutando as facilidades da vida, ora como pobre, suportando as agruras da existência repleta de dificuldades e incertezas, amando, odiando rebelando-se, tolerando, sofrendo sempre, para que no curso delas, em cada uma das diferentes situações, pudesse adquirir conhecimentos capazes de aprimorar-lhe a inteligência e o sentimento, a fim de integrar-se, paulatinamente, no seio das sociedades evoluídas, que é o verdadeiro escopo da reencarnação.

Vidas simples, humildes, pode ter de vivo, ligado também a criaturas humildes e sofredoras, através das quais lhe foi possível conhecer de perto as angústias por que passam aqueles a quem tudo falta, inclusive o necessário.

Vidas de ostentação, de luxo, de grandeza, pode ter usufruído também, para conhecer o poder de sua resistência às tentações, numerosas nesses meios sociais.

Seria ignorar uma parte do acervo espiritual negativo de quem, sob a mais aparente inocência, aporta ao lar acolhedor, em busca de proteção e carinho, silenciando sobre as vidas assinaladas pela violência, tão comuns nos dias atuais, das quais ele possa ter participado, gerando lágrimas, infortúnios, luto, desespero e infundáveis angústias para muitos.

Como decorrência da incógnita em que vivemos mergulhados, em compensação, também pode ter participado de vidas repletas de renúncia, amor, heroísmo e sacrifício, em favor de familiares e criaturas anônimas, fazendo jus, por isso, à nossa dedicação e afeto, pelo bem que nos fez outrora, só recebendo em troca a ingratidão. Manifestam-se, desde o berço, quais verdadeiros anjos de ternura e prosseguem pela existência afora incólumes a todas as investidas más, dando cumprimento à missão recebida de encaminhar ao caminho do bem todos os desajustados, com a força de seus dignificantes exemplos e com o poder persuasivo de suas pregações!

De todas essas situações, obscuras ou sublimes, tem o Espírito conhecimento na erraticidade, onde os planejamentos se fazem, segundo as diretrizes divinas, para escolha do corpo em que reencarnará, respeitado seu grau evolutivo, num meio adequado de que possa resultar seu progresso, pois esse é o destino de todos.

Através de orientações que recebe, conhece os percalços naturais do meio material em que passará a viver, sabendo, por antecipação, que ele vai sofrer uma espécie de agonia semelhante à que experimentará ao desencarnar, e ainda talvez mais forte. Mas se não for um covarde e indiferente — que os há também entre os Espíritos — ele não recuará diante da prova, que se assemelha ao remédio benéfico capaz de curá-lo. Com pleno conhecimento do gênero de provas a que se submeterá — isso como Espírito, porque quando encarnado estará envolvido pelo véu do esquecimento do passado — esse ato é importante e solene para ele, sem saber, entretanto, se sucumbirá, ou não, na travessia perigosa a que se expõe.

A não ser pela falta total de conhecimentos que a doutrina espírita nos prodigaliza, através de frequentes e profundos estudos, acerca da vida e da morte, não encontramos motivos para ser dominados, como somos, por temores, ansiedades, angústias, incertezas, perturbações e apreensões, diante da morte a que estamos sujeitos, indistintamente, por ser LEI UNIVERSAL.

No regresso à Pátria dos Espíritos, se estivermos no gozo de nossas plenas faculdades, comumente sabere-

mos discernir, ouvindo a voz da consciência que nos acompanha, o que de bom, ou de mal, espalhamos na estrada percorrida, só tendo razões para temer as consequências dos males praticados, sujeitos ao julgamento final, quando também, em compensação, serão sopesadas as atenuantes com que, em momentos de lucidez divina, tenhamos cercado a prática de nossos atos.

Convenhamos que muito mais angustiante é a situação da alma que regressa à vida terrena sem saber o que lhe sucederá. Achar-se-á embotada pelos sentidos do corpo em desenvolvimento, que se desabrocharão à medida do despertar de seus pendores espirituais. Nessa fase, é verdade que contará com a tutela de Espíritos amigos, que a custodiarão diante das incertezas e perigos, se dócil se revelar diante dessa assistência bendita, sem sofrer, porém, interferências que lhe subtraíam o livre arbítrio e a iniciativa própria, e possam neutralizar-lhe o mérito das obras de sua exclusiva responsabilidade.

Refletamos, com os Espíritos que tentam tranquilizar-nos, quanto à inevitável transição, sobre o que nos dizem n' "O Livro dos Espíritos", capítulo VII — Prelúdios da volta: "Muito maior e sobretudo mais longa, no momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar. Pela morte, o Espírito sai da ESCRAVIDÃO, pelo nascimento entra para ELA".

José Vieira do Rosário.

Homenagem a "O Livro dos Espíritos"

A prévia realizada pela Caravana da "Federação Espírita Leopoldo Machado" — (CAFELM) João Pessoa, PB, nos dias 18, 19 e 20 do corrente teve por objetivo de traçar a programação do IV Encontro Confraternização previsto para ser realizado em Juazeiro do Norte - SE, contou com a participação de representantes de Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará.

Como ponto alto desse encontro em sua programação, foi a Homenagem a "O Livro dos Espíritos" uma exposição de obras espíritas, na maior e mais movimentada praça de João Pessoa, onde falaram vários oradores, enaltecendo a grandeza do citado livro, vertendo a importância de ótimo serviço de som. Durante as reuniões prévia foram debatidos as principais proposições para o trabalho do IV Encontro Fraterno condeado para Aracaju, no mês de novembro do corrente. Com importante destaque tivemos nesses trabalhos, a ótima acolhida por parte do presidente da Federação Espírita Paraibana, Sr. Laurindo Cavalcante de Araújo, recebeu os caravaneiros, onde falaram em reunião pública os representantes de Sergipe, da coordenadora do Natal e de Pernambuco, tendo ainda o mesmo acolheu o confrade José Teixeira para assistir à reunião na sede da União Espírita Casa da Vovozinha, realizando o programa da Prévia, foram visitadas as Instituições Espíritas da Capital, inclusive o Lar da Família mantido pela Federação.

(Reportagem de José Teixeira de Araújo)

— Coordenador na Paraíba

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr. Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 72 - 5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patricio Psiquiatria Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 72-3911 - Venha Ver 72-3914 - Venha Ver 72-2911 - Escritório

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1573

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1573 - Fone 722-4714



Se você vai comprar tintas, pense bem. Vá ao lugar certo:

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,
Rua Santos Pereira, nº 912, fone 722-29

onde terá uma orientação técnica perfeita

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,

com 25 anos de experiência no ramo.

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA

Dr. Ivom Rodrigues Pereira

- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRA

COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL

CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar

Telefone 722-2533 - FRANCA - SP

Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-750

Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 94

FRANGO DE OUR

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 -

Justa homenagem

A memória da inesquecível professora Corina Novelino de Sacramento — Minas Gerais

Em 1943 eu cursava o primeiro ano de medicina F.M.G. em Belo Horizonte.

Havia sido católico, mas resolvi me tornar espírita em razão de uma cura que recebi por via mediúnica, fruto do fracasso do tratamento médico-cirúrgico.

Entretanto, naquela ocasião, por conhecer a doutrina apenas superficialmente, e somente em seus aspectos principais, por falta de tempo de fazer estudos aprofundados e mesmo por ser ainda muito jovem ter alguém que me orientasse melhor, eu vivia sementado por alguma dúvida doutrinária.

Na verdade eu vivia num ambiente em que predominava o indiferentismo e o materialismo científico, e, portanto, era influenciado por alguns colegas baserudito e mesmo indiretamente por alguns professores eram cientistas, mas ateus.

Erancos bastante influenciado por Freud, criador do psicanálise e que considerava Jesus como tendo sido um paranoico esquizofrênico, e Nietzsche, filósofo alemão que também era materialista e em sua obra "Assim Falou Zaratustra", chamava Deus de um Deus morto. Nietzsche, a crença em Deus era apenas resultante de um condicionamento psicológico da humanidade dos tempos.

Esses autores eram considerados os grandes sábios da época e intoxicavam a mente de grande parte da turma, que, naturalmente sempre ávida dos prazeres do mundo, preferia viver livre da moral reles dos tempos.

Numa tarde, assim um pouco chuvosa e cinzenta, estava dissecando um cadáver na sala de anatomia.

Invasido por um profundo tédio, eu comecei a conversar comigo mesmo: — Mas, afinal, não será inútil o meu esforço para ser um médico, vivendo no carinho do lar paterno, para no futuro vir a ser apenas um cadáver igual a este?

— Onde há, continuava pensando, uma prova concreta, evidente de que Deus existe e que a alma, meu espírito é imortal?

Voltei para a pensão onde residia, vítima da quezerteza e numa angústia indefinível. Sentia como apagar em mim a luz da fé e da esperança.

Já que tudo era apenas uma incógnita, o melhor abandonou os estudos e voltar para a casa paterna Nova Ponte.

A resolução quando estava a caminho de volta a pensão onde morava já tinha se tornado inabalável.

Resolvi abandonar de vez a Faculdade de Medicina.

Mas, ao entrar no meu quarto de dormir, em minha cama havia uma carta. Abri a carta e vi que assinada por Corina Novelino. Dentro da Carta estava, ela me enviava um poema "Deus" — escrito por Eurípedes Barsanulfo.

Sobre Eurípedes Barsanulfo, uma personalidade extraordinária e que tinha apenas estudos elementares, possuindo títulos acadêmicos, meu pai sempre se referia com ênfase, contando-me fatos de curas maravilhosas realizadas pelo mesmo em doentes às vezes já desenhados por médicos eminentes da época — cujas curas iam ser classificadas de milagrosas como se ententermente.

O poema de Eurípedes "DEUS" estava escrito

O universo é obra inteligentíssima; obra que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que o Universo é superior a toda inteligência; é a inteligência das inteligências; a causa das causas; a lei dos princípios; o princípio dos princípios; a razão das razões; a ciência das consciências; é DEUS: nome mil vezes que Newton jamais pronunciava sem se descobrir. DEUS! Que vos revelais pela natureza, vossa filha mãe, e etc... e etc...

(OBS.: O poema é extenso para ser todo citado aqui).

Então, pensei eu, Newton o criador da teoria da gravitação Universal foi um gênio, inteligência muito superior, portanto, a esses pseudos-sábios materialistas que constroem de positivo no plano moral e só sabem negar a inteligência de grande parte da juventude como disse, com raras exceções, preferir viver isento de qualquer inibição da liberdade, sentindo-se mais à vontade para gozar a vida, com desrespeito às leis de

Na verdade, de mim mesmo, quando fazia estudos genética, especialmente na parte de embriologia, referindo à divisão celular — mitose ou cariocinese — deparei com um fato curiosíssimo que despertou minha atenção.

Cada espécie animal, em suas células somáticas do corpo tem um número fixo de cromossomos,

elementos responsáveis através de seus genes pela hereditariedade.

Mas, nas células germinais (células reprodutoras) da respectiva espécie animal, seja no óvulo ou no espermatozoide, só há a metade do número dos cromossomos porque reunidos após a fecundação do Ser, o número de cromossomos permanece fixo, inalterável.

E isto porque na intimidade do processo biológico das células reprodutoras se realiza uma divisão reprodutora dos cromossomos, cuja divisão não se realiza nas demais células do organismo.

Não fora este sábio arranjo biológico da natureza, em cada geração se duplicaria o número de cromossomos e a espécie animal se alteraria continuamente, formando seres completamente anormais e monstruosos, o que seria uma aberração.

Então, no caso do homem, seria um abismo...

Se Eurípedes afirmava que todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, para mim aquele fenômeno biológico inteligente, é claro, revelava a sabedoria de DEUS.

Esta é uma das provas científicas inofismáveis da existência de Deus através da biologia.

Senti como que recadente em mim a luz da fé apoiada na ciência e no outro dia voltei novamente para a Faculdade de Medicina.

Dai para cá venho, dentro do possível, sempre estudando a natureza em todas as suas manifestações e tenho a seguinte conclusão inabalável:

— Quanto mais estudo, mais vejo Deus por toda parte.

Graças a Deus já sou médico espírita há 31 anos e vivo em paz, iluminado pelas abençoadas luzes da fé raciocinada.

Diz Kardec: "Fé inabalável só o é aquela que pode encerrar face a face a razão em todas as épocas da Humanidade".

Quem teria inspirado a minha distinta amiga Corina Novelino para me enviar a mensagem de Eurípedes — "Deus"?

Evidentemente uma mensagem salvadora que chegou na hora exata na minha vida, livrando-me de uma queda lamentável na minha evolução.

Creio que foi a infinita bondade de Deus que socorreu um filho bem intencionado, mas envolvido nas trevas da ignorância por estar se deixando ludibriar pelo vão orgulho de uma falsa ciência.

Que Deus pague à Corina esta Caridade imensa que ela me fez e que agora na espiritualidade ela esteja recebendo o prêmio de seu sacrifício aqui na Terra como

Diretora de um Lar de Crianças pobres em Sacramento e de professora emérita, iluminando consciências e corações pelo exemplo e pela extraordinária cultura intelectual que possuía adquirida pelos seus próprios esforços, pois, ao que me consta não cursou educandários, sendo portanto autodidata.

Agora, no fim de sua existência terrena, nos deixou uma obra admirável: "Eurípedes, o Homem e a Missão".

A inesquecível Corina Novelino, pois, o meu sincero preito de gratidão e a minha imorredoura saudade...

José Pereira da Silva

LIVROS

O Evangelho Seg. Espiritismo — Brochura ...	55,00
O Evangelho Seg. Espiritismo — Encadernado ...	95,00
O Livro dos Espíritos — brochura ...	60,00
O Livro dos Espíritos — encadernado ...	100,00
O Livro dos Espíritos — de bolso ...	10,00
O Livro dos Médiuns — brochura ...	60,00
O Livro dos Médiuns — encadernado ...	100,00
A Gênese ...	65,00
O Céu e o Inferno ...	65,00
Obras Póstumas ...	65,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita ...	40,00
O que é o Espiritismo ...	40,00
Biografia de Allan Kardec ...	40,00
Hipnotismo e Espiritismo ...	100,00
Mecânica Psíquica ...	100,00
Cartas de uma Morta ...	90,00
Palavras do Infinito ...	90,00
Mensagem do Apocalipse ...	90,00
Abadia dos Beneditinos ...	120,00
A Vingança do Judeu ...	120,00
O Faraó de Menerptah ...	120,00
Tibério ...	100,00
O Segredo de Gisela ...	100,00
Correio de Luz ...	100,00
Lindos Casos de Bezerra de Menezes ...	90,00
Lindos Casos de Chico Xavier ...	90,00
Lindos Casos da Mediunidade Gloriosa ...	90,00
Meu Livrinho de Orações ...	55,00
A Grande Síntese — Pietro Ubaldi ...	120,00
A Razão e a Fé ...	60,00
Organização de Centros Espíritas ...	100,00
Antologia do Mais Além ...	100,00
O Professor de Zurique ...	90,00
O ABC das Obsessões ...	5,00
Pedidos pelo reembolso postal à LIVRARIA "A NOVA ERA", Caixa Postal, 65	
14.400 — FRANCA - SP.	

Em louvor d' "O Livro dos Espíritos"

Nos dias, 18, 19 e 20 de abril deste, na Praça André Vidal de Negreiros, em pleno coração da Capital da Paraíba-João Pessoa, a União Espírita "Deus, Amor e Caridade" (Casa da Vovozinha), realizou importantíssima Exposição

do Livro dos Espíritos". Como não podia deixar de ser, compareceu ao local da Exposição o nosso companheiro, jornalista Jorge Borges de Souza, que distribuiu com o Público fartíssima sementeira de diversos Jornais Espíritas, e bem assim, distribuição de Mensagens Espíritas. Vê-se na fotografia o nosso companheiro, José Teixeira de Araújo, expondo "O Livro dos Espíritos" e o nosso companheiro, Jorge Borges de Souza, jornalista, apresentando o Jornal Espírita, "A NOVA ERA", editado na Cidade de Franca, Estado de São Paulo. Do Estado de Pernambuco, compareceram diversos companheiros. Do Rio Grande do Norte, compareceu à Exposição, o nosso companheiro jornalista Ismael Ramos das Neves. Do Estado de Sergipe, compareceram diversos irmãos entre moças e moços Espíritas. Da cidade de Campina Grande, compareceu o Companheiro advogado, José da Mata Bonfim, Presidente do Instituto dos Cegos de Campina Grande. Durante a Exposição, em plena Praça Pública, falaram vários Oramadores, homens e mulheres, através de um bem equipado aparelho de Som, tendo ocorrido ao local, grande Público que fez importante aquisição de Livros Espíritas para estudar a Doutrina dos Espíritas.



ção dos Livros Espíritas. Foi distribuída nas mãos do público, grandes quantidades dos Jornais Espíritas: "Folha Espírita", "Jornal Espírita", "Mundo Espírita", "Jornal A Nova Era", "Jornal Alavanca", "A Caminho da Luz", de João Pessoa", "O Clarim", Revistas Espíritas "O Reformador", Revista Internacional de Espiritismo

do Livro dos Espíritas, fazendo para estudo da Doutrina dos Espíritas grandes aquisições de livros Espíritas. Na fotografia, vê-se ao fundo uma Kombi de propriedade da Casa da Vovozinha. Na foto, vê-se ainda nossos Companheiros irmãos José Teixeira de Araújo e sua esposa, Maria José Teixeira, expondo ao Público "O

Jorge Borges de Souza

SEMANA ESPIRITA
"JOSE MARQUES
GARCIA" PROMOVIDA
PELA "UNIME"
MARCOU ESSE NOME
EM FRANCA.



CORREIO CORREIO

DIVALDO P. FRANCO
REALIZOU DUAS
MEMORÁVEIS
CONFERÊNCIAS
EM
NOSSA CIDADE.

I SEMANA "MARQUES GARCIA" — A União Intermunicipal Espirita de Franca e outras entidades sob o patrocínio do CRE da 20ª Região levaram a efeito a 1ª Semana Espirita "José Marques Garcia", instituída entre nós com a finalidade de apresentar à nova geração esse campeão da solidariedade humana. A semana teve início em data do dia 11 e terminou a 17 deste mês de maio e contou com a colaboração de diversos expositores. Falaram sobre a História do Espiritismo em Franca e sobre a vida missionária do fundador da "A Nova Era" e Hospital "Allan Kardec" de Franca a profa. Antonieta Barini, prof. Marcos Faleiros, dr. Tomaz Novelino, Agnelo Morato e jornalista Luciano dos Anjos, do Rio de Janeiro. A Mocidade Espirita deu presença nesses dias com programações artísticas e mensagens, enquanto o Clube do Livro Espirita de Franca, por seu diretor Olavo Rodrigues, fez distribuição de obras espíritas a preço abaixo do custo.

DIVALDO EM FRANCA — Esteve entre nós, em atendimento aos convites reiterados que lhe foram feitos o tribuno e médium baiano prof. Divaldo Pereira Franca, de Salvador-Bahia. O festejado expositor realizou duas memoráveis conferências entre nós: dia 2 de maio, no templo maçônico "Amor à Virtude", quando fez retrospecto histórico dessa milenar instituição, desde os tempos dos egípcios, essênios e koptas; dia 3, pela manhã, presidiu a Fundação da Mocidade Espirita do Educandário Pestalozzi, numa solenidade em que participaram dr. Tomaz Novelino e Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, diretores da FEB, Prof. José Raul Teixeira, do Rio de Janeiro, e outros próceres. Abriu essa solenidade a Banda Musical de Franca, dirigida pelo maestro Jerônimo Lopes dos Reis. À noite, ainda no salão "Anália Franco", do Educandário Pestalozzi, esse expoente pregador da Doutrina Espirita abordou tema científico doutrinário de muita oportunidade.

A abertura dessas tertúlias teve o prestígio do declamador dr. Pereira Brasil, de S. J. do Rio Preto.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS — No dia 03, à entrada do Educandário Pestalozzi foi montada uma banca de livros espíritas sob orientação do dr. Miguel de Jesus, de Santo André, que facilitou a aquisição de obras psicografadas por Divaldo Franco e Chico Xavier, as quais receberam autógrafos do referido orador.

CENTENÁRIO DE EURIPEDES — Teve a beleza de verdadeira apoteose espiritual a solenidade comemorativa, em Sacramento, do Centenário de Nascimento de Eurípedes Barsanulfo. A Oração da Saudade teve em dr. Tomaz Novelino um dos discípulos remanescentes do vetusto Colégio "Allan Kardec", uma das primosas evocações ao insigne Apóstolo do Triângulo Mineiro. Foi inaugurada a Escola de Artes e Ofícios no Bairro "Dona Sinhazinha", e à noite, ainda do 1º de maio, teve lugar a conferência do Prof. José Raul Teixeira, de Niterói (RJ).

PALESTRA NO "MEIMEI" — O Presidente José Roberto, do Centro Espirita "Meimei", do Bairro Boa Vista, de nossa cidade, promoveu no dia 04 desse mês de maio, um encontro confraternativo com a presença do prof. Antônio Correia Paiva, de Uberaba (MG), que esteve em companhia de sua consorte profa. Terezinha C. Paiva e do estimado companheiro Langertson Alves da Cunha — paleontólogo residente em Pirépolis (MG). O fluente expositor Correia Paiva abordou nessa ocasião o tema "Mediunidade e sua missão".

CARAVANAS ESPIRITAS — Nossa reportagem anotou no dia 1º de maio, em Sacramento (MG), as caravanas que já chegaram de ônibus das seguintes cidades: Franca, Pedregulho, Igarapava, Barretos, Uberaba, Araxá, Uberlândia, Goiânia, Ribeirão Preto. Também deram presença nessa cidade e participaram das comemorações do Centenário de Eurípedes Barsanulfo representações de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Anápolis, Ituiubá, Rio Verde (GO), Juiz de Fora, Campinas (SP), São José do Rio Preto, Conquista, Ituverava, São Joaquim da Barra, Guarará, Santos, Cambé, Londrina, Ponta Grossa e diversas outras cidades. A corporação Musical de Franca abrilhantou todas as solenidades cívicas dessa comemoração.

PREMIO NOBEL A CHICO XAVIER — Continuam cada vez mais acentuadas as promoções e divulgações por todo o Brasil em favor do nome do Arauto da Paz Francisco Cândido Xavier a fim de que seu nome seja apresentado como candidato ao Prêmio Nobel da Paz, no próximo ano de 1981. Ouvimos de Pereira

Brasil, o poeta de "Manchas de Luz e Sombra", esta expressão: "Só pode ignorar a justiça do "Nobel da Paz" a Chico Xavier, quem ignora o que seja a paz. Enfim, meus amigos, queirais conhecer a paz, procurai conhecer Chico Xavier e sua obra".

PUBLICAÇÃO ESPECIAL — O atuante órgão da Imprensa Espirita "A Caminho da Luz", editado em João Pessoa (PB), sob responsabilidade publicitária dos prestimosos co-idealistas Miguel Targino Netto e Walter Xavier Macedo revestiu-se festivamente para comemorar a data do Livro Espirita. Assim esse jornal nordestino, em seu número especial de abril/80, se apresentou com farta reportagem, além de dados cronológicos e biográficos de diversos vultos do Espiritismo.

ENCONTRO DE JORNALISTAS — Em atendimento ao jornalista Pedro A. Valvano, de São Paulo, realizou-se na Paulicéia, no dia 24 de maio 80, um encontro de responsáveis por diversos jornais e revistas espíritas, a fim de levarem sugestões à próxima prévia do VIII Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritas. Dessa maneira, o referido encontro procurou sentir os problemas de nossos órgãos publicitários e analisou diversos aspectos de interesses mais importantes em favor do Congresso. Essa reunião se deu, por gentileza, na sede da USE e pareceu haver até bom ânimo para que se reativassem as atividades do Clube dos Jornalistas Espíritas, fundado e dirigido por certo tempo por Herculano Pires.

"CRIANÇA ESPIRITA" — Em nova perspectiva doutrinária ressurgiu esta bem graficada revista, que teve o início de suas edições em Belo Horizonte, pelo idealismo do prestimoso companheiro Ismael Ramos das Neves e, agora, em seu Ano III, volta a sair publicada em Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Temos em mãos a edição festiva de março/80, a qual presta carinhoso apreço ao trabalho de educação nos moldes espíritas do Brasil. São responsáveis por essa apreciada publicação o Jornalista Ramos das Neves, com seu grupo de Assistência Pedagógica: Isabel Gervásio de Faria, Josimey Costa e Silva, Maria Lúcia L. Macedo e outros.

DEFENDENDO O ESPIRITISMO — O "Diário Popular", de Pelotas (RS), agasalha em suas últimas edições bem fundamentados artigos de colaborador de sua seção "Espiritismo", que é o nosso irmão e co-idealista Lauro Enderle. O título de sua exposição "Defendendo o Espiritismo", mais de esclarecimento do que polêmico, se fez necessário para rebater certas inverdades de um parapsicólogo, que é também sacerdote católico e pelo mesmo jornal assacou punhado de inverdades contra a Doutrina Espirita. Estarrecer-nos haver ainda reacionários, em nome da cultura e ciência não se dão ao cuidado de ler as obras em que se fundamenta a Doutrina Consoladora. Surge daí aberrações assim que provocam as reações como a desse nosso colaborador, ao qual enviamos nossa solidariedade.

BOECHAT EM JUIZ DE FORA — Após sua estada em diversos países da Europa, por cujas cidades levou no ano passado a pregação do espiritismo, o prof. Newton Boechat reiniciou suas atividades prelecionadas pelo território Brasileiro.

Depois de ter estado em Franca e sua região, montou seu roteiro de conferências e, assim, esteve estes dias na tribuna da "Casa do Caminho", de Juiz de Fora (MG), onde desenvolveu para um auditório consciente tema muito oportuno, relacionado com a parapsicologia em confronto com a Ciência Espiritista.

ORIENTAÇÃO AOS CENTROS — Para melhor divulgar os princípios pelos quais se devem orientar os centros espíritas, em normas evangélicas e pureza doutrinária, estiveram em Franca e Pedregulho os companheiros dr. Saulo Wilson, prof. Eder Fávoro e Orlando Franciso.

Esses expositores fazem parte do Departamento de Orientação Doutrinária da USE de S. Paulo e falaram aos dirigentes dos Centros espíritas de nossa região, num proveitoso encontro realizado dia 26 de abril último.

O CENTRO ESPIRITA "BEZERRA DE MENEZES", de Ribeirão Preto, comemorou o Dia das Mães numa proveitosa reunião, realizada dia 17 deste mês de maio. Foi orador dessa sessão comemorativa o benquista irmão Martins Moura.

JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE — Sob patrocínio da União Distrital de Santana, realiza-se ama-

nhã, 1º de junho, à Rua Alfredo Pujol, 77, uma da espírita para estudos e avaliações sobre a mediunidade.

Esse trabalho disciplinar faz parte do projeto educacional da USE e é mais uma promoção da USE.

CRECHE EM BEBEDOURO — Sob orientação e esforços de um grupo de companheiros dessa cidade onde se destaca o da irmã Cleonice Pacheco Medina inaugurou-se a 19 de maio a Creche "Lar Espirita de Nazaré".

ENTIDADES ESPIRITAS — Comunicamos a eleição de suas novas diretorias as seguintes: C. E. "Amor e Caridade" — de Osvaldo Cruz (SP), cuja diretoria é a seguinte: Pres. Dante Vedotto; Vice: I. Agosinho Garcia; Secrs.: Rute Araújo Silva e Sebastião Dessi; Tesouros.: Edméia Gonçalves Couto e Odinegelardo Vidoto; Orientador: Reinaldo Elorza.

"Centro Espírito Bezerra de Menezes" de Brasília Paulista (SP), com a seguinte constituição: Pres. Antônio D'Ángelo; Vice: Terezinha Gomes D'Ángelo; Rubens Marcolino Oliveira e Wilson G. Passim; Tes. Renato Luiz Dias e Luiz Gonzaga M. Oliveira; O. Antônio Hunger Oliveira; Bibl.: Neusa S. Mac. Conselho; Irmãs Agostinho Polesi, João D'Ávila e Antônio Hugues.

COMPANHEIROS DE SEMPRE — Estivemos conosco em dias deste mês de maio e participaram de diversas promoções doutrinárias como Fundação da cidade Espirita Pestalozzi e conferência de Divaldo Franco, os considerados companheiros dr. José Pereira Brasil e poetista Iolanda B. Brasil, residentes em José do Rio Preto.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

V.S.N. (São Paulo) — Seu desaponto com a publicação espírita o pronunciamento de Divaldo expositor sobre a posição de Kardec em face de atletas não pode ser publicada. Isto porque quem evitar assuntos polêmicos pelas nossas colunas que certo, nada constróem e nem adianta nada à divulgação doutrinária. Se Kardec ficou no Século passado e os egocêntricos se preocupam por novas dimensões enfatizar outra cultura religiosa e filosófica, devemos peitar o ponto de vista de cada um. Vamos ficar com o Sábio Lionés, cuja obra ainda não está bem lida e nem compreendida. O mundo continua o mesmo a Terra começa a girar em torno do Sol, apesar das ações dos que se intitulam os detentores da verdade.

M.C. (Rio de Janeiro) — Seu poema sem encadeia apenas punhado de palavras num livre ritmo sem ritmo poético. Muito subjetivo o conceito Rio "torna-se imperceptível aos olhos físicos". A de uma caudal logicamente não pode ser fluída, entanto, ainda jovem e sonhadora, talentosa como se cebe pelas suas imagens corajosas, deve continuar a por versos, mesmo brancos e sem métrica, para expandir seu mundo interior. Aqui estamos para receber as produções suas, as quais acertarão, esperamos, os postulados dessa difícil arte de versejar...

Armando F. de Oliveira — Rua Germânia (CEP 13.100) Campinas (S.P.), comunica aos espíritas mensagens espíritas para serem enviadas aos interessados. Os pedidos devem ser encaminhados para o endereço acima. Distribuição inteiramente gratuita.

Toriba - Acá

Presente...

Todos nós gostamos de dar presentes.

Por que então não damos uma assinante de "A Nova Era" de presente!

Custa somente Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por um ano.

Faça o seguinte:

Escreva para esta Redação, enviando por correio postal a quantia acima. Diga que quer presentear uma assinatura para seu amigo ou amiga. Mencione na carta o nome e endereço dele ou dela, o resto é por nossa conta.